

A Psiquiatria da Infância no Brasil e uma especialidade recente e pouco estruturada.

Exatamente por isso e que ainda defronta-se com uma dificuldade imensa na constituição da sua identidade uma vez que envolve áreas bastante diversas do conhecimento.

Essas áreas dão-lhe interfaces múltiplas, uma das quais envolvida diretamente com a área médica que limita-a com a neurologia, a pediatria, a genética, a neurofisiologia e a psicofarmacologia.

Infelizmente em nosso meio, esse foi um aspecto bem pouco privilegiado no decorrer dos últimos anos.

Por outro lado, ela envolve uma área não médica, derivada e profundamente influenciada pela Psicologia do desenvolvimento, pelas áreas pedagógicas e as abordagens familiares, derivadas diretamente do Serviço Social.

Essa diversidade dá-lhe uma riqueza característica, porém em contraposição, dificulta-lhe a aquisição da identidade. Assim, ela apresenta dificuldades na estruturação de uma área de conhecimento, na determinação de um campo de trabalho próprio e mesmo nos conhecimentos mínimos para a formação de especialistas.

Pelas mesmas razões, constitui-se operacionalmente em pequenos grupos, com formações teóricas diferentes e, conseqüentemente, com uma prática clínica diversa, e, principalmente, com pequenos espaços para diálogo e contribuições teóricas.

Dentro desse espírito e pensando em suprir a falta de espaço para a apresentação dos trabalhos aqui produzidos e que se estruturou esta publicação.

É óbvio que, da mesma maneira que a especialidade em nosso país, ela não pode apresentar trabalhos resultantes de pesquisas de ponta realizadas em nosso meio, até mesmo porque elas não existem em nossa especialidade.

Entretanto se propõe a apresentar aquilo que é realizado, dispondo-se a mostrar um retrato da área, hoje, em nosso meio.

Finalmente, ao não se vincular a nenhum grupo teórico específico, propõe-se a receber todas as colaborações, independentemente das posturas teóricas nelas aventadas. Por isso exatamente, este primeiro número apresenta artigos diversos, escritos por autores procedentes de serviços diferentes e com formações totalmente diferentes.

Dessa maneira dispõe-se em primeiro lugar a existir, para que posteriormente, de forma gradativa e conjunta, constitua uma essência que represente, se possível, a própria face da Psiquiatria da Infância em nosso meio.

Francisco B. Assumpção Jr.